

Educação do Campo e Ciências da Natureza na região metropolitana de Porto Alegre-RS: uma análise a partir dos territórios formativos¹

Rural Education and Natural Sciences in the metropolitan region of Porto Alegre-RS: an analysis from the formation territories

Brenda Sarmiento de Andrade

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Educação
brendasarmiento97@gmail.com

Bruna Sarmiento de Andrade

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Educação
brunasarmiento@gmail.com

Marilisa Bialvo Hoffmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Educação
marilisa.hoffmann@ufrgs.br

Saul Benhur Schirmer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Educação
saul.schirmer@ufrgs.br

Resumo

O presente estudo apresenta resultados preliminares da pesquisa “*Ensino de Ciências da Natureza na Educação do Campo: perfil e atuação dos professores na região metropolitana de Porto Alegre-RS-Brasil*”. Tal estudo visa, entre outros, a produção coletiva e aplicação de instrumentos qualitativos que possibilitem o mapeamento e organização de um banco de dados dos espaços escolares e não escolares, aqui denominados como Territórios Formativos, bem como conhecimento em torno do perfil, formação, desafios e possibilidades acerca da formação docente presentes nos municípios atendidos pela Licenciatura em Educação do Campo- Ciências da Natureza (EduCampo) da UFRGS Porto Alegre. A análise, organizada em dois grupos, demonstra as potencialidades e a necessidade de articulações na área de abrangência do curso, assim como, a importância de uma

¹ Apoio financeiro BIC/UFRGS.

formação de professores por área de conhecimento na área de Ciências da Natureza voltada para as especificidades do campo.

Palavras chave: Educação do Campo, Ensino de Ciências, Formação de Professores.

Abstract

The present study presents preliminary results of the research *"Teaching Natural Sciences in the Rural Education: profile and performance of teachers in the metropolitan region of Porto Alegre-RS-Brazil"*. This study aims at, among others, the collective production and application of qualitative tools that allow the mapping and organization of a database of school and non-school spaces, here denominated as Formative Territories, as well as knowledge about the profile, formation, challenges and possibilities about teacher training present in the municipalities served by the Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza (EduCampo), UFRGS Porto Alegre. The analysis, organized in two groups, demonstrates the potentialities and needs of articulations in the area of comprehension of the course, as well as the need for teacher training by area of knowledge in the area of Natural Sciences focused on the specificities of the rural.

Key words: Rural Education, Science Teaching, Teacher Training

Introdução

A proposta de formação docente a partir das Licenciaturas em Educação do Campo (EdoCs) como política pública do MEC, teve início em 2007 com quatro experiências-piloto desenvolvidas pelas Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), mediante a criação do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO). Essa política foi construída como resultado de uma intensa reivindicação dos trabalhadores rurais, que já pautavam a necessidade de um sistema específico de formação de educadores, desde a realização da II Conferência Nacional de Educação do Campo realizada em 2004. Em 2012, a partir da pressão dos movimentos sociais do campo, foram conquistados 42 cursos permanentes dessa nova graduação em todas as regiões do país. Objetivando garantir a implementação dos cursos, o Ministério da Educação disponibilizou 600 vagas de concurso público de docentes da educação superior e 126 vagas de técnicos como suporte para esse processo (MOLINA, 2017).

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) participou deste processo, implantando a Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza (EduCampo/UFRGS) em 2013, com o objetivo de formar licenciados para atuação na docência em Ciências da Natureza e na gestão de escolas do campo, em articulação com os espaços não-escolares das comunidades, abrangendo, hoje, um total de 53 municípios da região metropolitana da de Porto Alegre-RS. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso - PPC (UFRGS, 2013), respondendo às orientações básicas propostas pelo Edital 02/2012 SECADI/SESU/SETEC – MEC, a EduCampo/UFRGS propõe-se a:

a) Considerar a perspectiva da interdisciplinaridade, a qual se caracteriza como uma estratégia de integração metodológica, seja para fins tecnológicos, epistemológicos, ou

pedagógicos, podendo gerar novos campos de conhecimento, ou procedimentos inovadores para responder a novas necessidades sociais.

b) Organizar os componentes curriculares em áreas do conhecimento de forma interdisciplinar com ênfase nas Ciências da Natureza, de modo que os estudantes possam vivenciar na prática de sua formação a lógica do trabalho pedagógico para o qual estão sendo preparados.

c) Organizar metodologicamente o currículo por alternância entre Tempo/Espaço e Universidade e Tempo/Espaço Comunidade, de modo a permitir o necessário diálogo entre saberes técnico-tecnológicos e saberes das tradições culturais oriundos das experiências de vida no campo.

Cinco anos após a implantação do curso na UFRGS, consideramos necessário um balanço da inserção do curso nas comunidades, com o objetivo de (re)conhecer os territórios de atuação e de levantar as demandas e desafios, tendo em vista a consolidação do curso na Universidade e na comunidade. Neste sentido, o presente estudo apresenta resultados preliminares do projeto de pesquisa “*Ensino de Ciências da Natureza na Educação do Campo: perfil e atuação dos professores na região metropolitana de Porto Alegre-RS-Brasil*”. Tal pesquisa visa, entre outros, a produção coletiva e aplicação de instrumentos qualitativos que possibilitem o mapeamento e organização de um banco de dados das escolas de Ensino Fundamental Completo e/ou Médio, das redes municipal e estadual, bem como conhecimento em torno do perfil, formação, desafios e possibilidades acerca da formação docente presentes nos municípios atendidos pela Licenciatura em Educação do Campo- Ciências da Natureza (EduCampo) da UFRGS Porto Alegre.

Aspectos Metodológicos

A caracterização dos territórios formativos da EduCampo/UFRGS foi realizada em duas etapas: a) Construção do banco de dados dos Estágios de Docência; b) Construção do banco de dados dos Espaços Educativos escolares e não-escolares. No primeiro grupo, entram as escolas de Ensino Fundamental e Médio em que os licenciandos atuaram por ocasião dos estágios obrigatórios. Consideramos de suma importância o conhecimento destes locais e suas peculiaridades, visto que em sua maioria, são escolas que já realizam um trabalho integrado à EduCampo desde os primeiros semestres do curso. Conhecer as necessidades e demandas, expectativas, bem como o perfil dos docentes que recebem os estagiários auxilia em muito para futuras ações do curso.

No segundo grupo, foram organizados os territórios que são de abrangência da EduCampo/UFRGS, especificando em quais municípios o curso já se encontra inserido, os quais ainda faltam contatos, as escolas em que são realizadas ações do curso e os diversos espaços não-escolares nos quais a EduCampo/UFRGS realiza ações, sejam elas de ensino, de pesquisa ou de extensão. Para tanto, primeiramente foi necessário o levantamento e caracterização dos diferentes espaços de atuação da EduCampo, de acordo com o público-alvo, quais sejam, as populações do campo e movimentos sociais correspondentes, ribeirinhos, quilombolas, agricultores familiares, entre outros.

Resultados e Discussão

Para a elaboração do banco de dados do primeiro grupo, dos estágios de docência,

primeiramente foi necessário realizar o levantamento e caracterização dos diferentes espaços educativos de atuação da EduCampo/UFRGS no momento dos estágios de docência obrigatórios. Importante ressaltar que os estágios de docência da EduCampo/UFRGS, em consonância com o previsto no perfil de egresso do curso, preveem atuação em espaços educativos escolares articulados a espaços não escolares das comunidades. De acordo com o PPC do curso:

§1º. Conforme especificidades curriculares desta Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza, descritas no respectivo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) [...], cada um dos Estágios de Docência será realizado **obrigatoriamente em espaços educativos escolares e não escolares no mesmo semestre**. (PPC EDUCAMPO, 2013. Grifos nossos)

Dessa maneira, o objetivo foi de realizar o levantamento dos dados, a partir de consulta com os próprios estagiários, além de pesquisa documental. Os gráficos abaixo, refletem um panorama dos Estágios de Docência obrigatórios da EduCampo/UFRGS, referentes às turmas 1 (estágios de Ensino Fundamental e Médio) e 2 (estágios de Ensino Fundamental), realizados em 2017.2 e 2018.1.

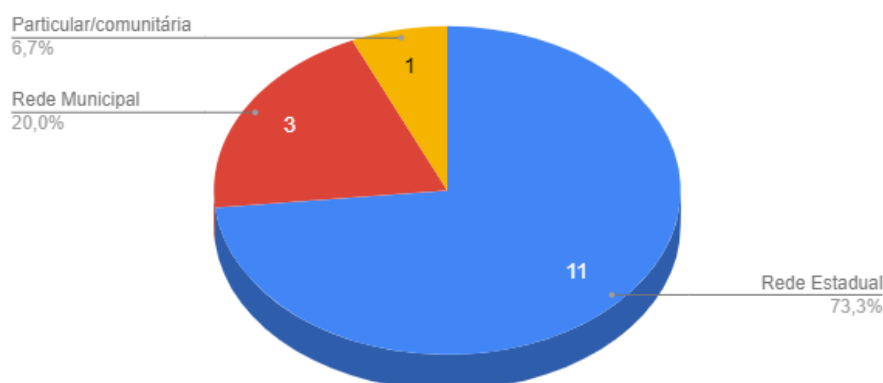


FIGURA 1: Número de escolas por rede de ensino
Fonte: dos autores

Na figura 1 podemos verificar a distribuição dos estágios obrigatórios da EduCampo/UFRGS de acordo com as redes de ensino, divididas em municipal, estadual ou particular/comunitária. Há preponderância dos estágios na rede estadual de ensino do RS (73,3%) em relação às redes municipais (20%) e particular/comunitária (6,7%). O próprio PPC do curso incentiva que os estágios sejam realizados na rede pública de ensino, prioritariamente em escolas do campo, conforme abaixo:

Artigo 2º: §4º Os projetos de Estágio de Docência realizados nos espaços educativos escolares ocorrerão, prioritariamente, **nas Redes Públicas de Ensino** em Escolas do Campo, caracterizadas pelo Art. 15A da Resolução nº 329/2015 do Ceed-RS.

“I – Escola do campo: aquela escola situada em área rural, definida

pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo. (PPC EDUCAMPO, 2013. Grifos nossos)

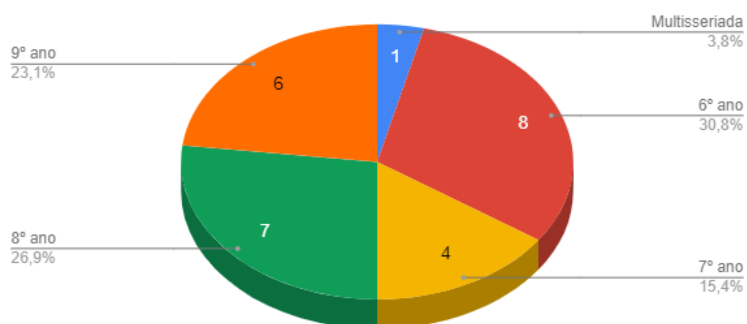


FIGURA 2: Turmas de realização dos estágios- Ensino Fundamental
Fonte: dos autores

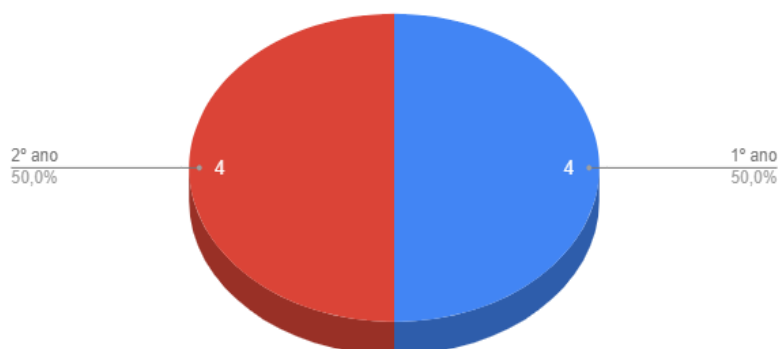


FIGURA 3: Turmas de realização dos estágios- Ensino Médio
Fonte: dos autores

As figuras 2 e 3 dizem respeito às porcentagens referentes às turmas/anos em que os estágios foram realizados. Nos estágios 1, realizados na disciplina de Ciências do Ensino Fundamental há uma distribuição equilibrada, ficando com maior representatividade os 6º e 8º anos, seguidos do 9º e do 7º ano, respectivamente. Há o registro de um estágio realizado em turmas multisseriada, uma realidade ainda presente nas escolas do campo: segundo dados da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão – SECADI (2013), existe ainda no território nacional mais de 50 mil escolas multisseriadas no campo. Essa expressiva quantidade traz à tona a necessidade de estabelecer políticas de formação de professores voltadas ao atendimento dessa especificidade pedagógica (JANATA e ANHAIA, 2015). Nos estágios do Ensino Médio há uma divisão igualitária entre 1º e 2º ano, não sendo registrados, na amostra, estágios em turmas de 3º ano. Um dos desafios do estágio do Ensino Médio da EduCampo/UFRGS é o incentivo à realização do estágio, de forma interdisciplinar e concomitante, nas três disciplinas das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia), em consonância com a proposta de formação por área de conhecimento.

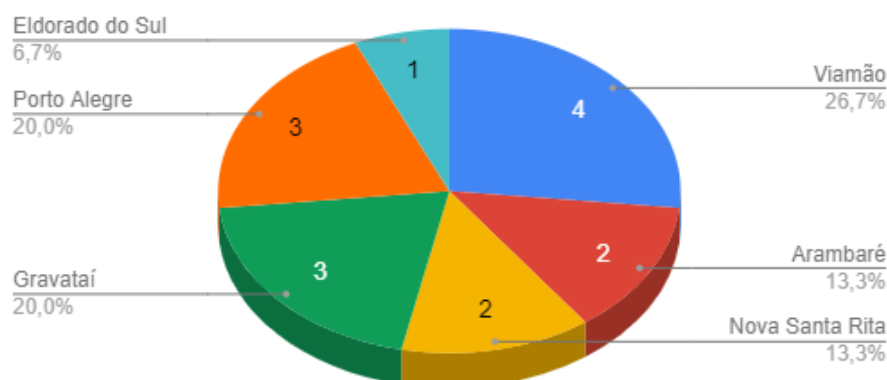


FIGURA 4: Escolas por município de realização dos estágios

Fonte: dos autores

Segundo Pimenta e Lima (2006):

“Os **lugares da prática educativa**, as **escolas e outras instâncias existentes** num tempo e num espaço, são o campo de atuação dos professores (os já formados e os em formação). **O conhecimento e a interpretação desse real existente serão o ponto de partida dos cursos de formação**, uma vez que se trata de possibilitar aos futuros professores as condições e os saberes necessários para sua atuação profissional. ”
(PIMENTA e LIMA, 2006. Grifos nossos)

Neste sentido, consideramos fundamental o conhecimento dos locais de atuação do curso para que, a partir das demandas existentes, possam ser delimitadas as ações futuras, como o próprio processo de estabelecimento do curso permanente na UFRGS. Na figura 4, é possível verificar os municípios em que os estágios são realizados, sendo muitos deles, o local em que os estudantes são provenientes ou que moram próximo. O reconhecimento dos locais dos estágios, no contexto da Educação do Campo se faz ainda mais importante ao considerar as questões referentes à acesso, transporte, distâncias e pertencimento aos locais de estágio, pois tudo isso interfere tanto na rotina dos professores que lá atuam, como também na rotina dos estagiários. Desse modo, é aconselhável que o momento do estágio de docência seja a continuidade das atividades que já vinham sendo realizadas no tempo-comunidade desde o início do curso, minimizando dificuldades das mais variadas ordens, como falta de conhecimento da realidade local e de identificação com as demandas da comunidade.

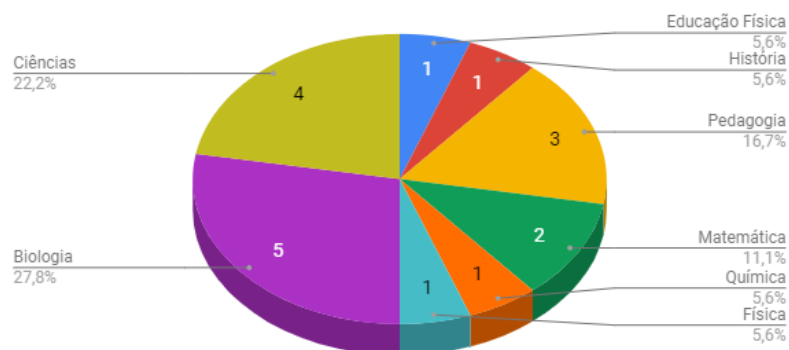
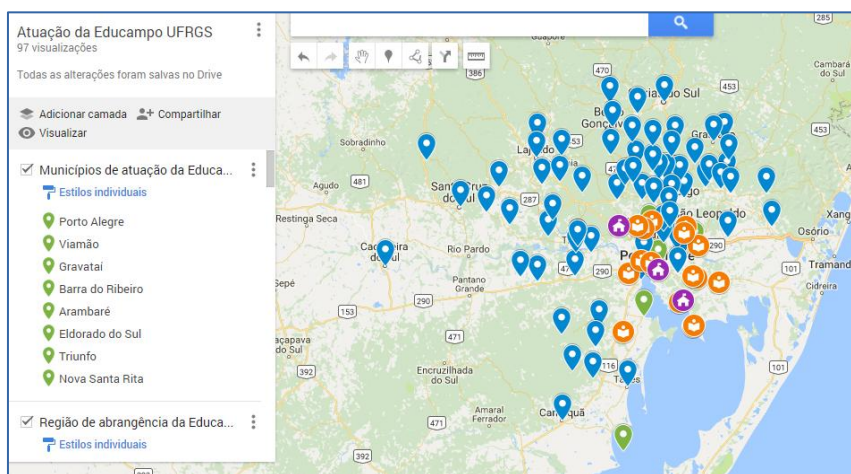


FIGURA 5: Formação dos professores supervisores

Fonte: dos autores

A figura 5 representa a diversidade de formação acadêmica dos professores supervisores que recebem os estagiários nas escolas. Apesar de todos os estágios serem realizados nas disciplinas da área de Ciências da Natureza, percebe-se formações de outras áreas, como Educação Física, Pedagogia, História e Matemática. Esse dado nos faz reforçar a importância e necessidade de formação inicial e continuada aos professores das redes de ensino, em especial, nas escolas do campo. Devido às distâncias e dificuldades de acesso, essas escolas acabam por enfrentar falta de docentes com formação nas áreas específicas, que não conseguem cumprir a carga horária mínima se dividindo em várias escolas.

No segundo grupo desta análise, que visava a construção do banco de dados dos Espaços Educativos escolares e não-escolares, se obteve um panorama dos locais em que os licenciandos estão inseridos e também os espaços potencialmente formativos que a EduCampo poderia ainda, buscar articulações. Com auxílio do *Google Maps*® foi produzido um mapa *on line*, interativo, com os territórios de atuação da EduCampo. Neste mapa, além dos locais, se encontram dados sobre o grupo de estudantes atuantes no Tempos-comunidade do curso bem como seus respectivos orientadores, dados sobre os territórios, fotos, entre outros. Este mapa foi incorporado ao site do curso, como forma de acesso aos trabalhos realizados pela EduCampo, tanto pela comunidade acadêmica quanto externa à UFRGS. Da mesma forma, almeja-se que as próprias escolas onde o curso atua possam ser as “alimentadoras” do mapa, contribuindo para que suas ações sejam divulgadas e registradas, criando assim uma rede entre as escolas do campo da região metropolitana.



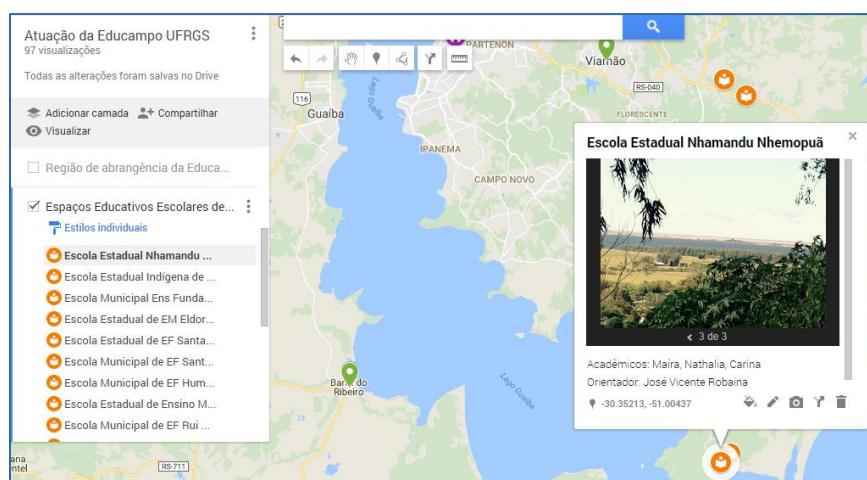


FIGURA 6 e 7: Mapa interativo da atuação da EduCampo/UFRGS

Fonte: dos autores

Ao todo, o panorama geral dos espaços educativos escolares e não escolares da EduCampo/UFRGS compreende 17 escolas públicas, Postos de saúde comunitários, hortas comunitárias, propriedades rurais, Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), Colônias de Pescadores, Secretaria do Estado do Meio Ambiente (SEMA), Bibliotecas comunitárias, Grupos de Mulheres, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), Pastorais, Museus comunitários, Emater, Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita (COOPAN), Assentamento Itapuí e Assentamento Belo Monte, 02 escolas indígenas, 01 Comunidade quilombola. O mapa das imagens acima pode ser acessado no endereço <<https://www.ufrgs.br/liceducampofaced/tempo-comunidade/>>.

Considerações Finais

O levantamento dos dados referentes ao território de atuação da EduCampo/ UFRGS permitiu mapear com maior objetividade os locais em que a licenciatura já se encontra inserida e de que forma, seja pelas atividades do tempo comunidade, pelos estágios de docência ou por projetos de pesquisa e extensão dos docentes. Também foi possível verificar a necessidade, ainda, de uma maior articulação com outros municípios da região de abrangência, que dê conta da diversidade de povos, comunidades e movimentos sociais do campo.

Esse panorama reflete a necessidade de:

- 1) formação inicial de professores na área específica de Ciências da Natureza, para ensino fundamental e ensino médio que atenda às peculiaridades do campo;
- 2) formação inicial e continuada de professores para atuação na educação no/do campo na região metropolitana de Porto Alegre e adjacências;
- 3) o aprofundamento das discussões em torno da formação e atuação por área de conhecimento, na Universidade e fora dela;

- 4) o fortalecimento das discussões em torno da interdisciplinaridade na formação inicial e continuada de professores, bem como na interação dos estagiários com os sujeitos das escolas;
- 5) um olhar atento para as demandas provindas dos espaços educativos não-escolares das comunidades, em integração com os espaços educativos escolares;
- 6) estabelecimento de convênios e/ou parcerias, por parte da UFRGS, com municípios onde os estágios são realizados, tanto para a formalização dos estágios como para ações de formação continuada dos professores.

Referências

- JANATA, N.; ANHAIA, E. M. Escolas/Classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/2015nahead/2175-6236-edreal-45783.pdf>, acesso em outubro de 2018.
- MOLINA, M. C. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo nas políticas de formação de educadores. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 38, nº. 140, p.587-609, jul.-set., 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n140/1678-4626-es-38-140-00587.pdf>, acesso em outubro de 2018.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.
- UFRGS. **Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo**- Ciências da Natureza. 2013.